



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
 AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL



Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico — Envoi fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN

10 de Dezembro de 2005 • Ano LXII • N.º 1611
 Preço: € 0,30 (IVA incluído)
 Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Fundador: Padre Américo • Director: Padre Acílio • Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913
 Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560-373 Paço de Sousa • Tel. 255752265
 Fax 255753799 - Email: obradarua@iol.pt — Cont. 500788898 — Reg. D.G.C.S. 100398 — Depósito Legal 1239

Calvário

Dissonância

EM momento de lazer, o pequeno rádio de um doente debita cânticos religiosos. As melodias vão convidando os ouvintes à dedicação, à amizade fraterna. São hinos de amor ao próximo.

Ao ouvi-los, fico a pensar na ligeireza com que se entoam estes cânticos, pois, na prática, não há tradução correspondente. Tanto amor proclamado pelos outros, mas não vislumbro, no meu horizonte, uma pessoa disponível, permanente para os cuidados a dispensar com os doentes que aqui temos. Os funcionários retiram-se cedo, mas aqueles precisam de alguém a quem possam recorrer quando necessitam de coisas elementares, dado que muitos o não podem fazer por si próprios.

Tenho andado às esmolas de quem pode dispor de algum tempo e, felizmente, vou tendo ajudas, mas esporádicas; preciosas, mas insuficientes.

E para quando aparecerá um jovem que queira tomar o meu lugar e assumir a paternidade destes doentes — como sacerdote?

A Igreja, hoje, instala-se nas suas práticas, nos seus movimentos, romarias e tradições. Raramente dá passos ousados para concretizar a fé em obras.

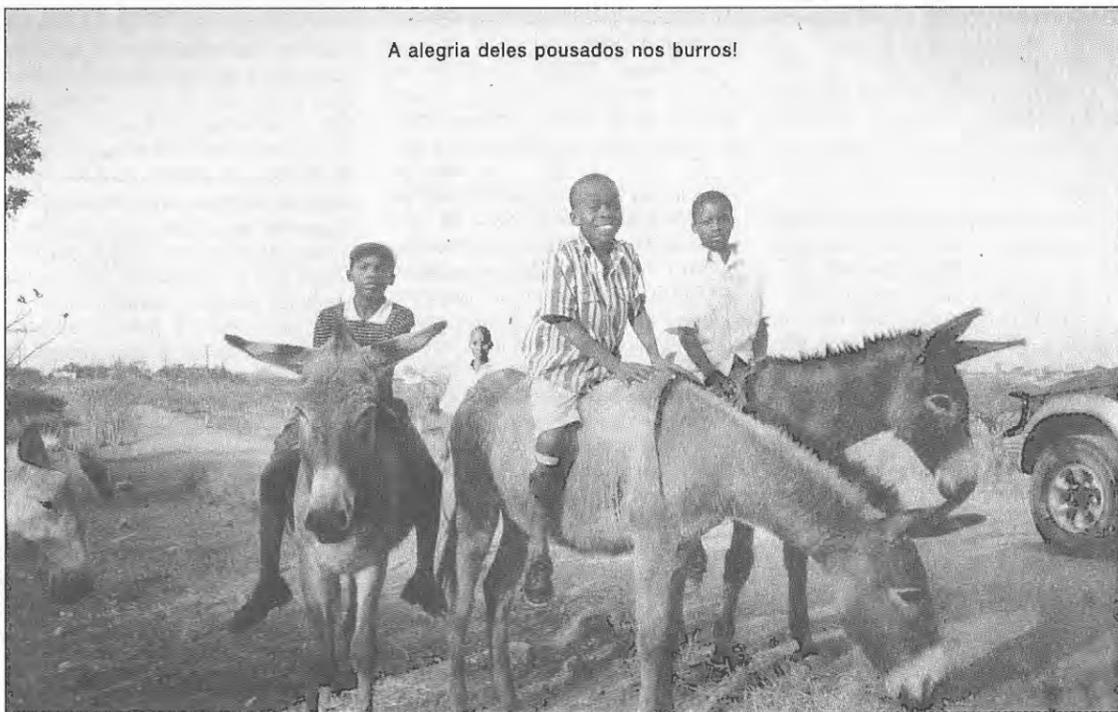
A entrega radical ao serviço dos mais Pobres, não está na ordem do dia. Todos andam pelos padrões do tempo que corre.

A oferta da vida a causas como esta não está no horizonte dos cristãos do nosso tempo. Todos têm medo de perder a vida ou de não a aproveitarem o melhor possível. Mas quem a não perder, por causa do Evangelho, não é digno d'Ele. Os cristãos também gostam de enveredar pelos caminhos do mundo; mas o caminho deles é Cristo, nascido para dar a Vida pelos homens.

Há quem nos sugira outros rumos e aconselhe a seguir por eles. São indicações laicas e materialistas. Cristo já não seduz como naquele tempo. Cristo já não é Caminho na vida da maioria dos homens deste tempo. Mas a vida só tem valor quando a damos. Pois, perder a vida é ganhá-la!

As melodias prosseguem melífluas nas mãos do doente.

Padre Baptista



A alegria deles pousados nos burros!

Moçambique

Pedra fundamental nas suas vidas

OS nossos rapazes andam eufóricos, a começar pelos oito da décima-classe que aprovaram no exame final. De facto, na quinta-feira, cinco têm de repetir exame de Matemática, numa turma de 23; da oitava para a nona, dois; e da nona para a décima, um; não fizeram passagem de classe, pelos critérios da nossa Escola.

Para este final feliz, foi necessário que, antes do início do ano

lectivo, não faltasse cada dia um lembrete para mentalizar cada um, na responsabilidade de alicerçar o seu futuro mediante o estudo. Mesmo assim, durante o ano, iam chegando da Escola os informes daqueles que não tinham feito ou concluído os deveres de casa. Quase sempre à segunda-feira. Já sabíamos que quando não faziam na sexta-feira à noite, o sábado e o domingo passavam em branco. É o futebol no campo ou a televisão que fazem esquecer os deveres. Mas tinham de ser chamados à pedra, diante da Comunidade reunida.

Alguns houve que, no último mês, entraram pela noite dentro, agarrados aos livros. Quando chegava ao quarto, pelas dez da noite, eu via, chamava a atenção para a necessidade do repouso da noite, mas intimamente ficava contente, por ver que tomavam a sério o estudo, amadurecendo assim a responsabilidade na descoberta do seu próprio bem.

No dia em que vieram os resultados, o Agostinho, todo contente, dizia que valeu a pena ficar muitas noites, até às três da manhã, a estudar. Ora, ele é o nosso melhor cozinheiro, com um jeito especial para apresentar as travessas que vão à mesa. Mas quer ser arquitecto. Vai continuar na escola oficial. E aqui se avoluma, para esta Casa, um problema. Já temos, ao todo, ses-

senta e dois a viver dependentes da ajuda da Casa. Uns saíram antes de tempo e estão com algum problema familiar e ainda não encontraram emprego cujo salário cobra as necessidades correntes, pois, só a deslocação para o lugar de trabalho leva no mínimo um terço; outros que entregámos a algum familiar que nada mais lhe pode dar que acolhimento em sua casa, mas continuam a estudar e vêm mensalmente receber ajuda para viagens, alimentação e despesas escolares; outros que estão em lares dos Institutos onde estudam, cujas despesas temos de cobrir totalmente. No próximo ano muitos destes acabarão os estudos e ficam mais caros ainda. No próximo ano terminam algumas destas preocupações.

Não podemos deixá-los a meio caminho. Apostámos na sua formação integral. Sabemos que para muitos, o ensino superior já concluído, não há trabalho. Não podemos empurrá-los a todos para a área da saúde, onde os que já se formaram estão bem, tão pouco para o ensino onde o salário é menor, porque as duas exigem vocação, quase diria apaixonada, embora no panorama geral tal não aconteça. Graças a Deus que depois de tanto trabalho da Irmã e de algumas

Momentos

Advento

NUM bairro próximo da Avenida de Roma em Lisboa, foi-nos dada uma loja que se encontra fechada, há anos, e os arrendatários pagam de renda, por ela, 14 euros mensalmente.

Como é óbvio, temos todo o interesse em vender a loja, seja a quem for, porque precisamos de dinheiro e não pensamos nunca em usar o estabelecimento em nosso proveito ou dos nossos rapazes. Catorze euros por mês é quase nada.

Aos arrendatários não interessa outra finalidade, senão manter o arrendamento.

Após uma falhada tentativa de conciliação, o tribunal decidiu andar com o processo e nós precisamos de arranjar testemunhas de que a loja está permanentemente fechada. É só dizer a verdade, o que, para os vizinhos, é evidente, todos os dias.

Contactei, em primeiro lugar, os comerciantes: — dois restaurantes, um do lado e outro de frente, uma cervejaria, uma sapataria, um minimercado, uma retrosaria. Ninguém se dispunha a ir ao tribunal testemunhar para não fechar a sua porta — foi desculpa universal.

Aos meus argumentos que se tratava de defender a verdade e os Pobres e que estava em jogo a Justiça, toda a gente me dava razão, lamentando, mas... que não podiam, não se metiam nisso, tinham medo de represálias, nunca tinham ido aos tribunais, etc., etc.

Eu ia saboreando amargamente que a defesa da verdade não os comprometia.

Gastei três meios-dias. Dois a insistir de novo, com as dificuldades económicas da Casa do Gaiato de Lisboa, com o peso dos Pobres que nos batem à porta, tudo a influir nos valores fundamentais da verdade e da justiça. Nada. Não consegui nada.

Não me devo deixar vencer. Há-de haver alguém — animava-me a mim próprio, com os olhos em Deus.

Continua na página 3

Continua na página 3

Pelas CASAS DO GAIATO

Conferência de Paço de Sousa

LUTA CONTRA A POBREZA

— «A pobreza é um flagelo contra o qual a humanidade tem de lutar sem parar», afirmou Bento XVI, no passado dia 16, véspera do Dia Mundial de Luta contra a Pobreza. Um Dia criado por iniciativa de um padre católico e depois assumido pelas Nações Unidas.

Frases destas podem parecer banais. Mas a pobreza é um escândalo num mundo onde já existem recursos suficientes para tirar toda a gente da miséria. Ora, nem nos países mais ricos do mundo a extrema pobreza foi erradicada e o fosso que separa os ricos dos pobres é cada vez maior.

Atrevi-me a ir procurar na internet o Relatório do Milénio, elaborado pelo Secretário Geral das Nações Unidas — Kofi Annan. A primeira estatística que lá mostra diz o seguinte: *Mais de 2800 milhões de pessoas, perto de metade da população mundial, vivem com meios equivalentes a 2 dólares por dia. Mais de 1299 milhões de pessoas, ou seja, cerca de 20% da população mundial, vivem com menos do equivalente a 1 dólar por dia. O activo dos três homens mais ricos do mundo juntos excede o produto nacional bruto (PNB) dos 48 países mais pobres do mundo no seu conjunto.*

Portanto, uma breve e rápida leitura é suficiente para podermos concluir que 'poucos têm muito (cultura, riqueza, poder, prestígio), enquanto muitos têm pouco'.

Eis uma terrível interpretação à consciência dos homens e, antes de mais, à consciência dos cristãos.

Com quem está o nosso Deus? Para responder a esta pergunta dirijamos o nosso olhar para Jesus de Nazaré; sabemos que quem o vê a Ele, vê o Pai que o enviou (Jo 14, 9).

Da Escalada,

Órgão do Conselho Central do Porto da S. S. V. de Paulo.

PARTILHA — Estamos perto do Natal. Pelo mundo fora, lembra-se o Nascimento de Jesus. E, na medida do possível, procuram festa nesse Dia. Que dizer dos Pobres que não têm nada? São tantos, pelo mundo fora... Os Leitores d'O GAIATO não esqueçam os nossos — com o coração nas mãos.

Assinante 28708, de Coimbra, 100 euros, ajuda «no pagamento dos medicamentos». E 60 euros, do assinante 49963, de Estarreja.

Alfena, assinante 10799, «com pequeno donativo, de 10 euros, as minhas saudações para todos e a Graça de Deus nos proteja», disse.

Vila Nova de Famalicão, assinante 14081, presente com uma carta muito amiga: «Acabo de receber O GAIATO que sempre leio e releio com muito prazer. Tenho andado com preguiça para escrever. Porém, hoje, como tenho oportunidade, aproveito para enviar um cheque, de 200 euros, para tantas necessidades. Espero que dis-

tribuem da melhor maneira. Peça anonimato como é costume».

Do Canadá, assinante 32217, «cento e vinte euros, importância que destino a ser repartida pelos Pobres da Conferência. É pouco para as necessidades que recorreis, mas dada em acção de graças».

Oitenta euros, do assinante 27527, de Repeses. E 100 euros, de Gavião, assinante 17769.

Assinante 75292, do Forte de Aspim, Bucelas, 50 euros: «como membro da Igreja de Cristo que sofre, logo irmão para as pessoas mais desfavorecidas, enviei uma pequena quantia que meu coração pedia fosse custear a ligação de água de uma casa do Património dos Pobres (são quatro). Na leitura de um posterior GAIATO dei-me conta de que essa quantia não chegava. Assim, agora, consegui retirar das minhas economias esta pequena importância para repor a satisfação daquela inclinação do meu coração. A Graça e a Paz de Cristo estejam connosco».

Covilhã: Assinante 74299, com 25 euros, «para a conta da farmácia, sendo os restantes 10 aplicados onde faz mais falta. É uma promessa feita a Fátima e que estou já com dificuldade de a cumprir, fazendo assim a troca».

Cento e vinte euros, do assinante 21815, de Vila Nova de Gaia, «e que se destinam a colaborar nas vossas despesas, agradecendo uma prece pela minha saúde e da minha família».

De Loureiro, Oliveira de Azemeis, 50 euros, da assinante 51427, «para ajuda de medicamentos aos mais necessitados. É pouquinho, mas espero que me compreendam. Os tempos são difíceis para toda a gente. Que Deus vos ajude a continuarem essa acção maravilhosa».

Assinante 12109, de Lisboa, 480 euros, «remanescente para a Conferência. Gostava que fossem entregues em remédios para os doentes pobres... Peça orações pelas almas de meu Pai e de minha Mãe».

De Oeiras, assinante 17749: «Vai esta migalhinha de 20 euros para alguma necessidade, sei que são muitas. Deus vos ajude na vossa missão generosa e muito difícil».

Cem euros, da assinante 31254, de Fiães (Feira), «para aliviar a conta da farmácia».

Pequeno contributo, da assinante 57080, de Senhora da Hora.

Para todos os Amigos, votos de santo Natal.

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

O nosso endereço: Conferência de Paço de Sousa, ao cuidado do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa.

Júlio Mendes

Paço de Sousa

DESPORTO — Este Domingo recebemos a Associação de Besteiros e apesar do esforço de um por todos e todos por um, acabámos por empatar 3-3, quando já ninguém esperava. Pois, até ao minuto 87 estávamos a ganhar com um golo do «Russo» e dois de «Bolinhas», um dos quais, fica para a história do futebol da Casa do Gaiato. «Bolinhas» é o n.º 10 da equipa, e é capaz do melhor e às vezes do pior...! Este ano tem novas funções e parece não estar a dar-se mal com elas. Pelo menos, tem acatado e

assimilado com total humildade e facilidade, todas as instruções. Aliás, como ele, todos, com excepção do Patrick que parece não querer ouvir o que é dito e redito.

Os Juvenis fizeram a sua primeira saída. Desta vez, fomos convidados pelo G.V.N. (Penafiel) para a apresentação dos Juniores daquela estimada instituição aos seus sócios. Quando se joga sem preconceitos sobre qualquer resultado, a amizade entre os clubes e nós, fica cada vez mais enraizada. Fomos muito bem recebidos, e no final do encontro, os homens da equipa da casa, fizeram questão da nossa presença no magusto, o que nós aceitámos e agradecemos desde logo o convite. É dentro deste espírito, são e transparente, que nós gostamos de praticar Desporto. Fairplay, acima de tudo.

O responsável pelo grupo do G.V.N., Sr. João, é um homem de poucas falas, mas coerente, simpático e responsável; por quem nós temos todo o respeito e consideração. Em relação à equipa de arbitragem, tudo bem; com uma pequena falha do árbitro auxiliar do lado dos balneários, que devia estar distraído... de propósito, quando foi o golo dos da casa. Isto cá para nós, senhor juiz, mas estava fora-de-jogo! Com um golo de «Russo», contra outro dos homens da casa, a igualdade não está mal, se esquecermos uma grande penalidade que o Rogério resolveu falhar. Acontece! A relva estava um pouco grande... é como a nossa!

O melhor em campo: «Bolinhas». O pior: Patrick, disciplinarmente.

AGRADECIMENTO — No dia 20 de Novembro, os nossos Rapazes deslocaram-se ao Estádio do S. Pedro da Cova, para onde tinham sido convidados, e onde foram recebidos com todo o carinho, já que naquela terra se considerava o Dia do Gaiato. Tinham-no anunciado porta a porta, através de uma circular, para além de todo um trabalho feito em colaboração com a Rádio Renascença. Assistimos ao jogo S. Pedro — Canedo e, no final, fomos presenteados com uma merenda ajantada para além de termos que carregar a nossa camioneta mais os dois carros deles: uma «Toyota» e um autocarro de passageiros, que nos vieram buscar e trazer. Mesmo assim, não foi possível trazer tudo o que aquela boa gente de S. Pedro da Cova teve a amabilidade de nos oferecer.

Tudo muito bem, mas é bom referir, quem elaborou todo este programa foi o Presidente da Associação Desportiva, senhor Joaquim Reis. Agradecer-lhe não é possível, mas, jamais nos esqueceremos dele e de toda aquela gente que, com ele, colaborou, proporcionando um dia diferente a todos os nossos Rapazes que ali se deslocaram; e foram à volta de sessenta.

Durante a merenda, estivemos a conversar com o senhor Baltazar, pessoa respeitável e responsável pelas camadas jovens, onde ficou assente que, lá mais para diante, haverá um jogo de futebol naquele estádio, entre os nossos Rapazes e os atletas do S. Pedro da Cova. (Juniores/Juvenis). Estava presente o senhor Joaquim Reis, presidente da prestigiada Instituição, que não perdeu tempo e logo deu luz verde.

À noite, quando chegámos, descarregámos e sem deixar arrefecer o lugar, seguimos viagem para o Estádio do F. C. Penafiel, ver o encontro com o Sporting. Nós não parámos, para não nos deixarmos cair na tentação... e deixar a bola fugir!

Alberto («Resende»)

Miranda do Corvo

NATAL — A época natalícia está a chegar. Nos grandes centros já se vê o pai natal, árvores, bolas e azevinhos. E em toda a preparação, para esta grande Festa, será de lembrar quem é o aniversariante?

Na nossa sociedade, aonde se inventam ídolos, esquecem-se os humildes e fazem-se festas sem a figura mais importante: Jesus! Ele nasce e os oportunistas vendem telemóveis 3G e computadores aos pais que se rendem aos filhos encantados. O Natal, para a nossa sociedade, é material e sem isso nada feito.

O Natal não é, sente-se e vive-se a cada vida da nossa vida, respeitando tudo e todos, procurando estabelecer laços de amizade e de igualdade.

O valor de um computador daria para consolar o coração de uns 30 sem-abrigo, sem um cobertor ou algo para comer nessa noite tão especial ou em todas as noites, pois o frio desce como o sol e a fome vem com o tempo.

Nesta época procure viver o seu Natal de maneira diferente, ofereça um sorriso ou uma mão amiga a quem verdadeiramente precisa, não é necessário procurar no mapa a quem ajudar, ajude o seu próximo e ofereça uma prenda a si mesmo, sentirá que um sorriso vale mais do que um bem material.

Viva este Natal, não se renda ao feriado comercial!

Adriano

Santo Antão do Tojal

OVELHAS — O nosso rebanho está muito lindo! São cerca de sessenta ovelhas e muitos cordeirinhos. A maior parte das ovelhas estão prenhes e, na próxima Primavera, vai ser uma alegria com elas a parir e os cordeirinhos a saltar.

Têm sido o Carlos e o Micael os pastores do rebanho. Levam-nas de manhã, elas ficam todo o dia na pastagem e à noite vão buscá-las para o aprisco.

Estive esta tarde a vê-las a pastar. Uma beleza a cobrir o campo das oliveiras.

Os campos estão cheios de erva. É uma fartura para todo o gado, mas especialmente para as ovelhas que passaram muito mal no Verão, sem nada verde.

FESTA DE NATAL — O Tiago e o Gentil encarregaram-se de preparar a festa do Natal. Esperemos que todos os rapazes colaborem nas peças, nos poemas, nas danças e no auto de Natal.

Queremos passar uma noite de sabor a alegria com o nascimento do Menino Jesus no coração de todos.

ESCOLA — Os rapazes têm andado animados. O nosso Padre Acílio premiou, com alguns euros, os rapazes que tiveram melhores notas nos testes. O Adilson só teve uma positiva e revoltou-se por ter só recebido um euro.

O Luís Santos «Bucha» tem faltado às aulas, vai para a escola e, em vez de

ir com os companheiros para as aulas, vai jogar a bola. Hoje, houve aqui tribunal no refeitório, com o Filipe e outros que foram, de noite, para o Loures Shopping.

Vamos a ver se todos têm juízo. Estes ficaram a fazer a copa e o refeitório de castigo.

Carlos Rodrigues

Setúbal

ADVENTO — Já entrámos no tempo de preparação para o Natal, que é a vinda de Jesus Cristo, haverá um período de confissões. Esperamos que até ao Natal corra tudo bem.

VACARIA — Nasceram mais bezerros e dois deles são machos. Estes serão vendidos porque o nosso interesse são as vacas produzirem leite para as refeições diárias, e o resto vai para a fábrica. Também andamos a pôr serradura nos parques para fazer as camas para se deitarem.

HORTA — O Amândio já acabou de espalhar o esterco e de lavar o terreno. As couves já começaram a ser colhidas. O «Lota» plantou couve galega e adubou toda a plantação.

POMARES — As laranjeiras estão carregadas! Começámos a apanhar as tangerinas para comermos e vendermos. Os nossos rapazes gostam muito de ir às laranjeiras arrancar as laranjas para comerem nos intervalos.

OBRAS — Estamos a fazer um bar no nosso Lar, para os rapazes das oficinas. O sr. Paulo está a rebocar as paredes e a pôr o azulejo. Dentro em breve o bar estará a funcionar, durante o intervalo do almoço, com máquina de café, televisão e jogos de mesa.

António Loureiro

Associação da Comunidade «O Gaiato» de Setúbal

SÃO MARTINHO — No dia 13 de Novembro, na nossa Sede, tivemos o magusto. Estava um dia frio, mas o calor humano resolveu. Contou, também, com a presença de música ao vivo. Uma maravilha de dia bem passado!

FESTA DE NATAL — No dia 18 de Dezembro, o pai natal fará uma visita, deixando prendas. Mas, para isso, terá o amigo que inscrever o seu filho ou neto, até à idade de 12 anos, e que tenha a sua senha em dia. Sendo o prazo limite de inscrição até 11 de Dezembro. A festa de Natal será no Auditório do Centro Paroquial da Nossa Senhora da Anunciada, que culminará com as comemorações dos cinquenta anos da Casa do Gaiato de Setúbal.

BUSTO — Os donativos para o Busto de Pai Américo, recentemente inaugurado, no dia 3 de Julho deste ano, continuam a chegar. Faltam, ainda, dez mil euros para concluir o

Tragem média
d'O GAIATO, por edição,
no mês de Novembro,
55.200 exemplares

Momentos

Continuação da página 1

Vou subir aos andares. Bater às portas! Surgirá alguém com amor à verdade.

Fui. Subi aos andares nos elevadores e pelas escadas. Bati às portas obstinadamente: Hei-de encontrar alguém.

No terceiro ou quarto prédio disseram-me que morava uma doutora. Instintivamente pensei que uma pessoa mais culta perceberesse melhor o problema e um raio de esperança voltou a brilhar dentro de mim.

Toquei a campainha. A senhora veio. Apresentei-me, pedindo desculpa do incómodo e expus a questão, reforçando a minha confiança no nível intelectual da senhora. As mesmas desculpas. O mesmo medo, idêntica instalação. Parece que a verdade não obriga ninguém!...

Arrasado, vejo sair da porta da frente uma mulher negra de aspecto modesto e de novo surgiu em mim a esperança: os Pobres, os simples, os humildes são capazes de amar a verdade, mas também me enganei. Não

era o caso. Ninguém se sentia refém da verdade. Neste tempo de Advento em que todos os homens buscam algo que os conforte e a que chamam Natal, entre todas as luzes, nós apontamos uma que abrange todas as outras e se chama Jesus Cristo.

O Seu nascimento na vida humana é grande manifestação da Verdade.

O Menino pobre e desamparado que se fez, traduz a realidade indiscutível de cada homem: — frágil e caduca.

A coerência da Vida de Jesus consigo próprio, foi tal que Ele mesmo se definiu como a Verdade.

É evidente que buscar a verdade é buscar Deus e quem se compromete com ela compromete-se com o Deus Verdadeiro. É o risco da nossa pobreza e da nossa entrega, o conforto nas nossas lutas, a esperança da nossa vitória. A verdade sempre venceu.

Ela é contínua e, muitas vezes, a única arma que usamos com os rapazes contra a força nunca vencida da mentira.

As mentiras, bem armadas, desgraçam povos e continentes.

Pai Américo chamou-lhe uma praga. Em nossas Casas a mentira aparece sempre como capa disfarçante de todas as velhacarias da rapaziada. Eles tomam-na, instintivamente, como a forma mais fácil de se safarem. Quando um rapaz diz a verdade, condenando-se, é um acontecimento exaltante na comunidade.

Natal é nascimento da Verdade que se tornou pessoa e vida humana em Nosso Senhor, de tal forma que amar a verdade é amar a Deus. Lutar e sofrer pela verdade é militar por Deus. Recusar fazê-lo é voltar-lhe as costas. Ninguém encontra Deus sem a verdade e ninguém dá a vida por ela, sem Deus.

Os meus contactos, no bairro referido, com homens e mulheres e todos os outros que se fecham na sua instalação, revelam que podem encontrar o Natal na figura de um boneco barbudo e cabelo branco ou até mesmo de um menino em palhinhas, mas ficam muito longe de Jesus.

O Advento é uma forte chamada a comprometer-nos com a verdade, pois só ela nos pode levar Aquele que A é e nasceu para nós.

Padre Acílio

Moçambique

Continuação da página 1

ajudas, como da Escola Portuguesa, os nossos professores são dos melhores. Por isso, no conselho de notas, o Director Escolar os chamou e quis saber como eles conseguem tanto dos rapazes que na décima-classe foram os melhores do Distrito.

É certamente da formação consolidada dos nossos professores que resulta tão bom aproveitamento. A eles prestamos a nossa gratidão, pelo interesse, dedicação e persistência, perante as dificuldades que não poucos rapazes apresentam. Em Portugal chamam-lhes crianças de risco. Quem as pôs em risco? São muito simplesmente como as outras, desde que libertas de tantos riscos e acompanhadas por quem sinceramente as ama. Eles saberão reconhecer esses valores, como pedra fundamental nas suas vidas.

Padre José Maria

agradável chegar ao Natal / É uma meditação para os cristãos / É um período muito especial / Para nos lembrarmos mais dos nossos irmãos.

Foi o nascimento de Jesus Cristo / Ele veio para salvar o mundo / E lembrou que sem Ele nada existe / Criou o amor para que seja fecundo.

Assinante 33572».

«Desde há uns tempos para cá, tenho-os visto empenhados em defenderem-se nesse Jornal fundado pelo Pai Américo, esse santo que, além do mais, é um regá-lo lê-lo.

No meu parecer, isso não é bom. Suponho terem consciência tranquila e, por isso, não devem ligar ao ladrar. Sigam traba-

lhando e melhorando (como é normal) e os técnicos pedagógicos da milionésima hora deixá-los uivar. Não se defendam! Deixem defendê-los o seu trabalho silencioso e nada mais.

Os senhores saberão mais do que eu, mas nesta Pedagogia, que por aí tresanda, anda muita pieguice; amor, pouco. Deixá-los, pois, ladrar, que a caravana passa.

Assinante 35576».

«Depois de ler O GAIATO costume metê-lo na caixa do correio das vizinhas para elas poderem dar valor à vossa Obra. Que nosso Senhor esteja do vosso lado e vos ajude a continuar essa grande Obra.

Assinante 22652»

Cartas

«Presente... Fui militar, sei bem o que representa esta palavra.

Lendo o maravilhoso Jornal, constatei as carências porque está a passar o senhor Padre José Maria. Não quero nem posso deixar de colaborar para que as dificuldades se esbatam.

Não sou rico. Vivo da minha reforma que não é elevada, antes vai deixando caminhar.

Espero que não agradeçam. Deus lá está para recompensar.

Assinante 17549».

«Aos responsáveis, trabalhadores, rapazes, padres, senhoras, amigos quero saudar com profundo carinho e comunhão de vida.

Sinto as vossas tristezas e alegrias, faço muitas vezes meus e de outros as vossas reflexões, os vossos textos, se calhar, também, os vossos sonhos, na vida concreta onde a mão do Senhor me vai deixando caminhar.

Cada vez mais tenho a convicção que Ele me prova nas dores dos pobres (de todas as pobreza), mas também me 'segura'

nos pequenos avanços dos que são espeznhados, sem alento e confiança. Por isso, encontro eco em todos vós!

Assinante 44712».

«Ano de bênçãos do Senhor para prosseguirem a grandiosa Obra, fundada pelo Padre Américo, e que vós sois os continuadores e que não pode morrer, apesar de serem alvos de tantas calúnias e repúdios, sem justificação alguma. Tenho fé que o nosso bom Deus vos ajudará sempre, porque também Ele veio para o que era Seu e os seus não O receberam e repudiaram-no.

Para terminar, apresento-vos estes dois poemas: É sempre

custo total da obra. Peça o contributo de todos, enviando ao cuidado da Associação da Comunidade O Gaiato, Rua Morgado de Senúbal, 91, 2910-672 Setúbal. Uma nota de atenção: os vales de correio, quando rasurados ou emendados, o Banco não faz prova de bom depósito, solicite que tenham em atenção este pormenor e, a quem queira, se envie recibo, o favor de enviar o respectivo número de contribuinte.

César Amante

Associação de Antigos Gaiatos do Norte

MAGUSTO — Em 20 de Novembro organizou-se um magusto, nas instalações por cima do edifício dos CTT, cedidas pelo nosso Padre Acílio para funcionarem como sede da nossa Associação.

Antes, porém, foi feita uma limpeza

geral à casa, pintaram-se paredes, etc. Montámos, para este dia, com equipamento emprestado, um mini-bar. Mas gostaríamos que fosse permanente. Por isso, pedimos a quem possa que nos ajude com uma máquina de café, televisão, frigorífico e arca frigorífica, para que realmente possa funcionar uma sala de convívio para todos aqueles que queiram por cá passar. O horário de funcionamento ainda não está bem definido, logo que acertemos, daremos notícia.

Significa isto que, a partir de agora, todas as nossas reuniões e eventos serão tratados neste local.

Durante o magusto, que decorreu em franco convívio, para além das castanhas e do vinhito, oferecido pela Casa, vivemos algumas emoções e alegrias; houve música ao vivo interpretada pelo Miguel; e falámos de vários assuntos de interesse para a Associação.

São momentos assim que não deixarão esmorecer o espírito gaiato que existe em cada um de nós. Foi a primeira vez que assim fizemos. Para o ano, se Deus quiser, vamos continuar.

PASSAGEM DE ANO — Um dos temas falados foi a organização da

passagem de ano para os antigos gaiatos. Embora ainda não tenhamos assente onde será, pensou-se, por alto, na organização deste evento como modo de angariar fundos para a celebração dos cinquenta anos do *Dies Natalis* de Pai Américo.

Por isso, convidamos os antigos gaiatos das redondezas de nossa Casa, que queiram, para aparecerem na sede a fim de delinearmos melhor esta actividade e prepararmos convenientemente o evento. Precisamos de ajuda, e toda será pouca. Reuniremos no dia 11 de Dezembro, pelas 10h00, para tratarmos convenientemente este assunto.

16 DE JULHO 2006 — Continuamos à espera de companheiros para a organização da festa. Já temos alguns que se ofereceram. Temos quem organize a actividade desportiva e musical. Precisamos para cozinha, mesas, celebração eucarística, etc.

Contamos com todos, a data não é para menos, confiamos em vós — cá vos esperamos para combinar vidas!

No princípio do próximo ano, reuniremos para elaborar o mapa de actividades — aceitam-se sugestões.

Júlio Fernandes («Régua»)

DOCTRINA

Quando as obras sociais entram no sangue do Povo tornam-se males difíceis de curar



SERÁ a miséria eterna? Poderão os homens extingui-la? O tema é complexo e inquietante; mas do que não deve haver dúvidas é que nas mãos de todos está minorar essa miséria. Enquanto uma sociedade tiver no seu seio crianças assim necessitadas que dormem nos portais e nas ruas, transidas de frio e em contacto com as mais tremendas desventuras e eivando-se dos mais inconfessáveis vícios, essa sociedade não merece consideração de espécie alguma. Construamos o futuro, ajudando a criança. E a nossa missão na terra tornar-se-á, talvez, mais leve; fluirá em resultados fecundos e esplendorosamente belos.

QUANDO as obras sociais entram no sangue do Povo tornam-se males difíceis de curar. O interesse dos honestos mercadores do Porto pela Casa do Gaiato é já um sintoma desse mal. Roupas. Sim. Nós temos muita necessidade de fazer blusas de Verão para os nossos gaiatos. Como não usamos uniformes, calha muito bem, porquanto cada um pode oferecer consoante o seu gosto, que é precisamente o nosso gosto. Peça, corte, retalho, tudo quanto dê uma blusa. Lenços, guardanapos, toalhas, peúgas — são coisas de todos os dias. Escovas e pastas para dentes, sabonetes. Pano para lençóis, chitas para cobertas, cobertores de lã ou de algodão, agora, que vamos mudar para as casas novas da nossa Aldeia. Coisas de trincar, que são tantas e tão saborosas. Coisas de ler, ditas de brincar — tudo merece quem passou fome no ventre das Mães!

P. Américo

(Do livro *Doutrina*, 1.º vol.)

Utopia

DEPOIS de nos falar do pacifismo dos utopianos que determinava a sua postura singular diante desse facto sempre presente no mundo que é a guerra; e também do seu profundo respeito pela liberdade religiosa, em todos os tempos como de discórdia entre os homens — Rafael Hitlodeu, o viajante português companheiro dos marinheiros de então, que Tomás More põe a descrever-nos a forma e a organização da Utopia, termina: «Esta, em minha opinião, é não só a melhor república como ainda a única a que se pode atribuir verdadeiramente o nome de república. (...) Aqui nada é particular; o Bem Comum é considerado com o maior cuidado. (...) Não há pobres nem mendigos; e embora ninguém possua coisa alguma, todos são ricos». «Todos são ricos», entenda-se, pela ausência da «inquietação do dia-a-dia» e da exploração de uma classe mais poderosa sobre outras que o não são; e pela suficiência dos bens necessários à sustentação do corpo e ao desenvolvimento do espírito. O segredo desta ordem, para além da ociosidade rigorosamente não consentida, está em que «os utopianos baniram completamente o uso do dinheiro cortando pela raiz grande quantidade de males e pesares». «Se o dinheiro não existisse, a própria pobreza diminuiria e acabaria por se extinguir». O dinheiro... e o orgulho que «não mede a felicidade pelo bem-estar pessoal (...) e se insinua no coração dos homens e os afasta do caminho recto». «Sinto-me feliz por os

utopianos possuírem esta república que desejaria se estendesse a todas as nações» — assim conclui Rafael, o narrador imaginado por Tomás More.

Ao que este próprio acrescenta: «Se por um lado não consigo concordar com tudo quanto disse esse homem, aliás muito sabedor e muito hábil nas coisas humanas, por outro lado facilmente confesso que há nos utopianos uma porção de instituições que desejo ver estabelecidas nos nossos países. Desejo-o mais do que o espero».

Da convergência deste desejo e desta esperança numa Humanidade que, por dar o primado ao espírito, se torna garante eficaz de respeito e solicitude pelo corpo, pela satisfação de todas as suas racionais necessidades, é que a utopia poderá ser realidade visível em sociedade justa e fraterna. Tem que haver homens que tomem os bons princípios e lhes dêem vida, o que, necessariamente, há-de passar pelo dispor das suas ao serviço dos outros tornando evidente que só o Bem Comum pode enraizar a felicidade autêntica de cada homem, a sua alegria de viver. Eu nunca experimentei a fome, mas experimentei a perturbação profunda, uma espécie de remorso, ao comer a terceira vez no dia uma papa de mandioca ou arroz sem mais nada, na vizinhança de multidões que, dias seguidos, não levavam à boca mais do que folhas e raízes procuradas na terra.

Ora a utopia tem antecedentes históricos de realidade possível. Leiamos os Actos dos Apóstolos, 4/12-15: «A multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma; e nem um só dizia ser sua qualquer das coisas que possuía, mas tinham tudo em comum. (...) Nem havia entre eles qualquer indigente pois todos os que eram possuidores de terrenos ou de casas vendiam-nos e traziam aos pés dos Apóstolos e distribuía-se a cada um conforme a necessidade que tivesse». E «diariamente (Act. 2/46-47) tomavam junto o alimento com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e tendo o favor de todo o povo». E ainda o mesmo livro dos Actos dos Apóstolos (cap. 3) nos informa de como Pedro não precisou de ouro nem prata para dar ao coxo de nascença a felicidade maior de andar e saltar; e da repercussão que esta cura teve em toda a Jerusalém.

E desde os primórdios da era cristã quantas realizações exemplares nascidas de uma utopia! Pena que não sejam regra — testemunho contínuo de unanimidade de mente e profissão cristãs!

O que teria sido Francisco de Assis, herdeiro e gestor da casa abastada de seu pai...? E o que ele é, séculos passados sobre a construção da realidade admirável que não deixou no *estado de quimera!*

E quem qualificará de fantasista Pai Américo, ao fundar uma Obra sem cuidar dos avisos da prudência do mundo e ao provocar-nos com palavras de ordem como esta?: «Os padres da rua são mendicantes: padres pobres ao serviço de uma Obra pobre. (...) Vejam na afluência

das esmolas uma obrigação de mais distribuir e melhor realizar. Faltando estas, bendito seja o Senhor Deus de Israel».

Homens livres, que rejeitaram decididamente a tirania de Mamona e, na pureza da Fé e no vigor da Esperança, provaram ao mundo que «sem Cristo há muitas impossibilidades; com Ele nada é impossível».

Este foi o comunismo com alma (jamais um sistema sem ela!), emerso do Evangelho de

Jesus Cristo, que S. Tomás More imaginou no País da Utopia e desejou efectivado em todos os países.

Quem dera que estas pobres considerações, em vez de enfado, tenham alcançado despertar a curiosidade saudável de muitos leitores para um escrito a que cinco séculos nada diminuíram à sua actualidade.

Padre Carlos

PENSAMENTO

Vale bem a pena a um de nós sofrer no corpo e sofrer na alma, para merecer a consolação divina de livrar de penas imerecidas um inocente; vale a pena. Quem assim honra, quem assim respeita, quem assim ama a Criança, conhece Jesus.

PAI AMÉRICO

Setúbal

Vivemos na sociedade da imagem

INFLUENCIADAS, por isso, as pessoas fazem, hoje, um grande investimento no modo de se apresentarem perante os outros.

Uma grande parte dos nossos rapazes também não foge a esta regra. Roupas e calçado de marca, quando aparecem cá por Casa, são colírio para os seus olhos. Isto a ponto de preferirem uma peça usada, mesmo em fraco estado de conservação, a uma outra nova e de qualidade, mas que é desprovida do tal símbolo de marca, que lhes dá a auto-estima que vem das coisas exteriores.

Claro que nós remamos contra a maré. Há razões humanas objectivas que nos levam a isso. Tantas vezes os lembramos que a confecção desses artigos, com as suas tais marcas famosas, é feita por via de um trabalho desumano; e que também há desumanização naqueles que os usam, dominados pelo culto da imagem e da moda.

Aos rapazes custa-lhes perceber isto. O fascínio que a projecção da marca cria nos seus olhos e corações, não os deixa livres para a beleza de valores humanos que nasce no interior de cada um.

Por isso, quantas vezes os nossos tribunais têm como matéria as peças de roupa ou os ténis que eles desregradamente procuraram e obtiveram na nossa rouparia e sapataria!?

Há dias, foram dois rapazes chamados à barra do nosso formativo tribunal, por estes mesmos motivos. Tinham sido vistos com roupa e calçado que ainda não haviam sido dados a ninguém para uso.

As primeiras justificações saíram sem qualquer nexos. Depois, com a mão na consciência veio a verdade, coisa rara que muito apreciamos e que credita quem a profere: Um deles, havia feito uma cópia da chave da sapataria, o que lhe permitia ir servir-se sempre que lhe apetecesse.

Facilmente se vê para que caminhos pode levar esta dependência, tão comum nos nossos dias.

Se deste mal nasceu uma coisa boa, a confissão da verdade, esperamos que outros bens surjam no futuro, com menos vaidade e escravidão perante a imagem que se projecta.

O Natal aproxima-se

E com ele a tão saborosa distribuição das prendas. Os novos costumes e gestos influenciaram e desviaram já este sabor, que agora tem outros condimentos.

Se a distribuição deu lugar à troca, bom seria que aproximasse as pessoas umas das outras e lhes desse mais contentamento. Mas como há mais alegria em dar do que em receber, como poderá haver contentamento naquele que já recebeu a paga do que deu?

Se as fracas posses marcavam no passado estes gestos de simplicidade, e deixavam campo aberto para procurar um futuro melhor, como ter ânimo para o procurar amanhã se a vontade o impõe como uma necessidade de hoje?

Padre Júlio

Tribuna de Coimbra

Advento

EIS-NOS, de novo, no Advento. Tempo litúrgico que bem acompanha os ritmos da natureza, tão caracterizados pela mudança. É uma enorme ocasião de reflexão sobre o nosso destino e o fim de tudo o que nos rodeia. Acertadamente nos sugere a liturgia que nos é proposta para este tempo: O Senhor que já veio; é Ele que volta, de novo, agora, e que virá definitivamente no fim dos tempos; dos nossos e dos que não-de vir, para julgar.

Dá a necessidade de estar vigilantes, tal como nos sugere a parábola das dez virgens e também a do Juízo Final. A matéria é essencial: o Amor. Será o Amor, a Caridade, essa «vaga de fundo», a matéria constitutiva do julgamento a exercer sobre cada um de nós, sobre os povos. Juízo a que ninguém se poderá furtar, porque a justiça dos homens é contingente e, quantas vezes, enviezada. Pelo Amor seremos julgados, aqui e agora, inexoravelmente, no fim dos nossos dias.

Urge pois discernir a orientação dos nossos passos; investir neste capital essencial, sem adiamentos. Amanhã pode ser tarde, podemos, como no caso das virgens néscias, perder o tempo essencial que nos foi dado ou a identidade que nos permite fazer prova de que o prémio nos pertence: «Vinde benditos de Meu Pai... Eu estava nu e tu vestiste-

-Me, com fome e deste-Me de comer, com sede e deste-Me de beber, era peregrino e acolhete-Me, estava na prisão e visitaste-Me...» De facto, seremos reconhecidos, no derradeiro momento, pela densidade do nosso amor e interesse pelo nosso semelhante: «para o homem justo brilhará uma luz no meio das trevas» — o prémio de intensidade inestinguível.

O Natal actualiza, para nós, a memória dessa mesma Luz que se fez Palavra Viva e eterna; que adquiriu densidade humana, manifestando a prodigalidade do nosso Deus. Festa sem paradigma na história dos homens e das civilizações. Deus, na Sua inominável grandeza e onipotência, faz-Se um de nós, pequeno e frágil, desconhecido na História de Jesus de Nazaré; para nos encher, como recorda a liturgia natalícia, da Sua grandeza. Nosso irmão; nosso Redentor e Salvador.

São bem-vindos e apreciados todos os gestos natalícios, mesmo que por detrás se note a marca ardilosa do consumismo... a Luz e as trevas! Vale bem mais o claro assombro da aurora que despontará inevitavelmente no coração dos homens: a vitória será da Luz. E, ainda que os crucifixos sejam apeados ou os presépios ignorados, há-de haver sempre uma fogueira a crepitar, algures, onde menos se espera a apontar o caminho de Belém, porque o que vale é o Amor. Venham pois os cartazes dourados, as luzes multicolores; encham-se as montras de magia e sonho — o Festejado é único. E, para que ninguém fique triste ou se sinta excluído, sejamos todos anjos da Boa Nova que está para chegar.

Padre João